

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM À FAMILIARES SOBRE MASTITE PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jardene Soares Tavares¹; Wilma Ferreira Guedes Rodrigues⁴

¹Discente de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil, jardenesoares@gmail.com. ⁴Docente, orientadora do UNIPÊ, Wilma_fgr@msm.com

RESUMO

Introdução: A assistência de Enfermagem através de visitas domiciliares visa a promoção da saúde da mulher no puerpério e à saúde da família. Por isso, este trabalho tem como objetivo descrever as orientações de enfermagem à familiares sobre Mastite Puerperal. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o quinto período do curso de enfermagem em um domicílio no município de Sapé-PB. Foi possível orientar a puérpera quanto a importância do aleitamento materno e dos métodos de higienização adequada das mamas. Além destas orientações, ao observar o contexto pelo qual tal estava inserida, foi necessário e de suma importância explicar ao seu companheiro o que é a Mastite Puerperal, suas manifestações, diagnóstico e tratamento, por este último manifestar o desconhecimento da patologia e não compreender as mudanças físicas e psicológicas ocorridas em sua companheira. **Resultados:** Dentre as contribuições do companheiro após explicações foi possível observar uma maior participação de tal nos cuidados referentes ao filho, junto à mãe; a preocupação e o cuidado ao dar orientações à esposa quanto a importância de realizar o tratamento farmacológico segundo as orientações já recebidas e as medidas de higienização da mama; o apoio emocional, de modo a aumentar a autoestima da companheira. **Conclusão:** Portanto, as orientações de enfermagem à familiares constituem práticas eficientes para serem utilizadas no processo de saúde-doença pelos profissionais de saúde por influenciar na mudança de concepção dos familiares sobre a patologia, com mudanças significativas. **Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Visita Domiciliar, Mastite puerperal.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da excelência do aleitamento materno e dos programas de incentivo e promoção realizados no pré-natal, sala de parto, alojamento conjunto e puerpério, existem dificuldades referentes ao manejo da lactação e à amamentação que podem culminar com o desmame precoce. Um destes problemas no puerpério

é o aparecimento da Mastite. (SALES et al, 2000)

Desse modo, a Mastite Puerperal é um processo inflamatório ou infeccioso que pode ocorrer na mama lactante habitualmente a partir da segunda semana após o parto. (BRASIL, 2012)

Além disso, a Mastite é pouco frequente e a maioria dos casos manifesta-se como aumento doloroso e eritematoso das mamas. (JORDÃO et al, 2013)

A Estratégia de Saúde da Família, ESF, pode ser entendida como um modelo de reorientação da assistência à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, SUS. Para isso, a mesma utiliza de políticas públicas que visam a promoção da saúde e a prevenção de doenças, tanto para o indivíduo, quanto à comunidade.

Por isso, ao contemplar a integralidade da saúde, a assistência deve ser dada pelos profissionais tanto na Unidade de Saúde quanto na comunidade, especialmente no ambiente domiciliar. A atenção domiciliar é característica que marca a assistência à saúde da família. Desse modo, esta atenção deve englobar a assistência à saúde da mulher no puerpério.

Uma das atribuições do enfermeiro na atenção básica é a realização de visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhar o processo de aleitamento materno e orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar. (BRASIL, 2012)

Por isso, a necessidade de suporte no puerpério é algo pertinente, pois esta fase é marcada por dúvidas, medo, insegurança, momento também de assumir tamanha responsabilidade, enfim, ser mãe e puérpera, concomitantemente. (OLIVEIRA et al, 2012)

Atuar com foco na família
pre

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

ssupõe, entre outras coisas, considerar as interações e/ou tensões familiares, muitas vezes não mencionadas inicialmente, e que estão intrinsecamente ligadas aos processos de adoecimento. A abordagem familiar pode se utilizar de diferentes ferramentas e técnicas. Muitas dessas ferramentas voltam-se à avaliação da estrutura e do funcionamento familiar, à explicitação dos papéis de seus membros e das linhas de poder e de decisão, das formas próprias de perceber e explicar saúde e doença. (BRASIL, 2010)

Portanto, este trabalho tem por objetivo descrever as orientações de enfermagem à familiares sobre Mastite Puerperal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o quinto período do curso de enfermagem em um domicílio no município de Sapé-PB. As visitas ao domicílio foram realizadas no mês de julho de 2015, uma vez por semana, preferencialmente nos sábados, no turno vespertino, em horário propício para a família, por estarem todos presentes no âmbito domiciliar.

A família composta pela puérpera, Gesta (1), Para (1); o pai, que vivenciou a experiência da paternidade pela primeira

vez; e o recém-nascido, novo integrante da família. A puérpera e o seu companheiro constituem os sujeitos deste trabalho.

Nesta visita foi perceptível a necessidade de informação dos familiares acerca da patologia e, desse modo, contribuir com os cuidados de enfermagem. Foi possível orientar a puérpera quanto a importância do aleitamento materno, do esvaziamento completo da mama, para amenizar os riscos de complicações em consequência do processo infeccioso; promoção do aleitamento materno; orientações quanto aos métodos de higienização adequada das mamas e posicionamento adequado do bebê no aleitamento materno.

Além destas orientações, ao observar o contexto pelo qual tal estava inserida, foi necessário e de suma importância explicar ao seu companheiro o que é a Mastite Puerperal, suas manifestações, diagnóstico e tratamento, por este último manifestar o desconhecimento da patologia e não compreender as mudanças físicas e psicológicas ocorridas em sua companheira e, por este motivo, não dar o apoio emocional que esta última tanto necessita no puerpério.

Foram utilizados como recursos

met

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

odológicos a observação de vivências em domicílio, que aconteceu no momento das visitas, principalmente quando havia a interação familiar, sem atrapalhar as atividades diárias da família; orientações explicativas sobre a Mastite Puerperal através de conversas informais com o casal no âmbito domiciliar, baseadas em leituras prévias de artigos relacionados ao tema, feitas pela autora, de forma individual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar na usuária como manifestações clínicas, decorrente da Mastite Puerperal, a presença de febre elevada, dor na mama, edema, rubor, fissura mamilar e ingurgitamento mamário, características que apresentam-se como sinais e sintomas da mesma, fazendo-se necessária a visita domiciliar pela enfermeira da Unidade de Saúde da Família e demais profissionais envolvidos.

As principais intercorrências mamárias relacionadas à lactação são: mamilo plano, ingurgitamento mamário, fissura mamilar, mastite puerperal, bloqueio de ducto e abscesso mamário. (QUIRINO et al, 2011)

Além disso, a usuária ainda apresentava-se com a autoestima prejudicada, por causa das mudanças físicas relacionadas à mastite e ao puerpério e, também pela ausência de

apoio psicológico do seu companheiro, por não compreender tais mudanças.

Por isso, foi necessário a promoção de educação em saúde, através de esclarecimentos de dúvidas e explicações acerca desta patologia ao companheiro da puérpera. Após orientações, tal voltou-se para a situação em que estava inserido com um olhar diferenciado, ao compreender e aceitar as mudanças ocorridas em sua companheira, tanto fisicamente quanto psicologicamente.

Diante disso, ao invés de continuar agindo de modo passivo, por não ter informações claras acerca da temática, ao ser informado sobre a mesma, passou a contribuir ativamente no ambiente familiar, e conseqüentemente, com a companheira.

Dentre as contribuições do companheiro após explicações foi possível observar: uma maior participação de tal nos cuidados referentes ao filho, recém-nascido, junto à puérpera; a preocupação e o cuidado ao dar orientações à esposa quanto a importância de realizar o tratamento farmacológico segundo as orientações já recebidas e as medidas de higienização da mama; o apoio emocional, através de conversas motivadoras de modo a aumentar a autoestima da companheira.

4 CONCLUSÃO

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Portanto, diante desta experiência, é fundamental conhecer como dá-se a mastite no puerpério, suas características, implicações, tratamento e possíveis conseqüências. Todavia, a assistência à saúde em todas as fases da vida é um direito da mulher, inclusive no puerpério, seja na unidade, no domicílio ou na comunidade.

Ainda, vale salientar as contribuições da assistência de enfermagem no âmbito domiciliar, principalmente as ações que visam educar, prevenir, orientar, cuidar e atender de modo resolutivo, o indivíduo e a comunidade, seja na unidade ou em domicílio.

Sendo assim, as orientações para a promoção da saúde e a prevenção de doenças ou possíveis complicações no âmbito domiciliar constituem práticas eficientes para serem utilizadas no processo de saúde-doença pelos profissionais de saúde, por influenciar na mudança de concepção dos familiares sobre a patologia, de acordo com o grau de conhecimento prévio e adquirido dos mesmos após orientações.

Buscar conhecer o ciclo de vida familiar pode ajudar muito o profissional de saúde a formular hipóteses mais próximas da realidade sobre os problemas que as pessoas estão vivendo e que têm

implicações no processo saúde-doença.
(BRASIL, 2010)

Logo, estas orientações ofertadas à puerpera e ao seu companheiro proporcionam mudanças acerca do cuidado em domicílio e, interferiram no processo de saúde-doença, com melhores resultados, de acordo com os objetivos propostos nas intervenções.

Em suma, é necessário ressaltar que este trabalho pode contribuir e servir de exemplo para que outros trabalhos sejam produzidos sobre a patologia apresentada, com uma abordagem comunitária, interdisciplinar e multiprofissional, a fim de contemplar o indivíduo e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSO, R. N.; AFFONSO, V. R.; SANTOS, S. C. **Avaliação das visitas domiciliárias por estudantes e pelas famílias: uma visão de quem as realiza e de quem as recebe.** Rev. bras. educ. med. vol.37 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/04.pdf>>. Acesso em: 28 de abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Atenção ao**
Pré

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

-Natal de Baixo Risco. Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2012. Disponível em:

<
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n.26. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.** Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2010. Disponível em: <
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf>, Acesso em: 28 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar.** Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.** Editora MS, Brasília, 2004. Disponível em: <
http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização, PNH.** 1ª edição, Brasília-DF, 2013. Disponível em:

<

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folhetto.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

JORDÃO, A. F.; SOUZA, F. M. **O papel do Enfermeiro na prevenção da mastite puerperal**. Brasília-DF, 2013. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/f143794a8f8c56963d1bac2aec19ca82.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

OLIVEIRA, J. F. B.; QUIRINO, G. S.;

RO

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

DRIGUES, D. P. **Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério**. Rev Rene. 2012; 13(1):74-84. Disponível em: <[file:///C:/Users/mar/Downloads/19-49-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mar/Downloads/19-49-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

QUIRINO, L. S.; OLIVEIRA, J. D.; FIGUEIREDO, M. F. E. R.; et al. **Significado da experiência de não amamentar relacionado às intercorrências mamárias**. Cogitare Enferm. 2011 Out/Dez; 16(4):628-33. Disponível em: <<file:///C:/Users/mar/Downloads/21927-92733-2-PB.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

SALES, A. N.; VIEIRA, G.O.; MOURA, M. S. Q.; et al. **Mastite Puerperal: Estudo de Fatores Predisponentes**. RBGO - v. 22, nº 10, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032000001000005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L. et al. **Brunner&Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOUZA, M. H. N.; PAZ, E. P. A.;
FARIAS, S. N. P.; et al. **Integralidade
como uma dimensão da prática
assistencial do enfermeiro no
acolhimento mãe-bebê**. Esc Anna Nery
(impr.) 2013 out - dez; 17 (4): 677- 682.
Disponível em: <
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci
_arttext&pid=S1414-
81452013000400677&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400677&lng=pt)>. Acesso
em: 30 de abril de 2016.